

## **Nem só e apenas fazem este texto!**

Carla Teixeira (PRETEXTO) & Clara Nunes Correia (PROGRAMMA)

O estudo da construção da referência incide, tradicionalmente, sobre a representação linguística dos objectos do mundo.

Ao defender-se, nesta apresentação, que a construção da referência deve ser alargada ao domínio textual, por se entender que o texto é um objecto empírico e unidade máxima de comunicação (Bronckart 1999), observaremos os tipos de discurso presentes no *corpus* em análise, apontando os dados que permitem a construção de uma objectividade associada à actividade de linguagem jornalística.

Para isso, e seguindo, e.o., as propostas de Miranda 2010, procuraremos identificar os elementos característicos de género *notícia*, contrastando-os com o *artigo jornalístico ficcional-humorístico*, ponto de partida deste trabalho. Pretendemos, assim, mostrar de que modo o hipergénero é mobilizado na construção do conteúdo temático do texto em análise, relevando as diferenças motivadas pelas actividades de linguagem — jornalística e humorística — que o caracterizam.

A recuperação de estudos tradicionais sobre a referência (cf. Frege 1892, Russell 1956, Quine 1960 ou Strawson 1956, e.o.) ajudar-nos-á a defender que as formas disponíveis nas diferentes línguas permitem entender a representação que um dado enunciador faz do mundo. Todos sabemos que os estudos tradicionais sobre referência incidem sobre o domínio nominal, através da caracterização dos valores dos determinantes e do estatuto semântico dos Ns e dos modificadores. No entanto, poderemos deslocar este estudo, tendo em conta os valores referenciais que os diferentes estados de coisas construídos manifestam. Assim, tomaremos como ponto de discussão a inter-relação definida entre os valores referenciais dos diferentes SNs que ocorrem no texto, e os valores da totalidade da situação linguística construída. A análise dos valores de tempo e aspecto das formas e construções presentes no texto reforçam, por um lado, um entendimento do funcionamento dos Ns que aqui ocorrem enquanto designações próprias (no seguimento de Boredon & Tamba 1995), permitindo, simultaneamente, redireccionar o conceito de referência para o domínio da manifestação dos graus de conhecimento que o co-enunciador (neste caso leitor) tem do que se conta e sobre quem se fala.

Ao decidirmos ficar quase do *outro lado do espelho*, a nossa contribuição deve ser vista *apenas* (e) *só* como um percurso possível de ler e de, *mormente*, entender este texto.

## **Referências bibliográficas**

Bosredon, B. & Tamba, I. 1995. Titres de tableaux et noms propres. In Noailly, M. (ed.) *Nom propre et nomination*. Paris : Klincksieck, pp. 124-135.

Bronckart, J.-P. 2003. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC.

Frege, Gottlob. [1892] 1990. Ueber Sinn und Bedeutung (trad. inglesa: On sense and nominatum). In A.P. Martinich (ed) (1990) *The Philosophy of language*. Oxford: Oxford University Press, pp. 190- 202.

Miranda, F. 2010. *Textos e Géneros em Diálogo. Uma Abordagem Linguística da Intertextualização*. Lisboa: FCT-FCT.

Quine, W. 1960. *Word and object*. Cambridge-Mass: MIT Press.

Russell, Bertrand. [1956] 1990. On denoting. In A.P. Martinich (ed) (1990) *The Philosophy of language*. Oxford: Oxford University Press, pp. 203- 211.

Strawson, Peter Frederick. [1956] 1990. On referring. In A.P. Martinich (ed) (1990) *The Philosophy of language*. Oxford: Oxford University Press, pp. 219-234.